ISSN: 2358-8829

ENTRE LETRAS E INFÂNCIA - HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA NO PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (PRO-LEEI)

Isadora Pascoalino Mariotto [1]
Poliana Bruno Zuin [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, consolidada legalmente como a primeira etapa da Educação Básica pela Constituição Federal (CF/1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), figura como um território de intensas disputas. Um dos debates mais tensionados desse campo diz respeito à inserção das crianças pequenas no universo da linguagem e da cultura escrita. Historicamente, conforme apontam Kramer e Abramovay (1985) e Baptista (2022), essa discussão tem oscilado entre a cobrança por uma escolarização precoce, fundamentada em treinos mecânicos, e o esvaziamento das práticas de letramento sob o pretexto de se preservar a infância. É nesse cenário de tensões que emerge o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI), estruturado a partir de uma parceria entre universidades públicas e o Ministério da Educação (MEC) visando democratizar o acesso à cultura escrita respeitando a ludicidade e as interações (NUNES; BAPTISTA; CORSINO, 2023).

A escolha deste tema para a presente pesquisa de mestrado (que se encontra em andamento) surge da articulação entre a trajetória profissional no chão da escola e a vivência recente como docente cursista do Pro-LEEI. A partir dessa experiência, emergiram inquietações acerca da robustez teórico-metodológica do material e de sua efetivação. Diante da necessidade de aprofundamento investigativo sobre esse programa, o estudo problematiza: *qual é a concepção de desenvolvimento da criança e da linguagem que fundamenta a proposta político-pedagógica do Pro-LEEI e como ela se manifesta em seus materiais formativos?*

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, isadora.mariotto@ufscar.br;
[2] Professora orientadora: Pós-doutora, professora dos programas de pós-graduação em Linguística (PPGL) e em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, polianazuin@ufscar.br.

ISSN: 2358-8829

Para responder a essa questão, o objetivo geral deste estudo é compreender a concepção de desenvolvimento da criança no Pro-LEEI. Como objetivos específicos, propõe-se: a) analisar as concepções de criança, ensino, aprendizagem, linguagem, oralidade e leitura expressas no programa; b) verificar as proposições e práticas metodológicas indicadas para o desenvolvimento infantil; e c) examinar as contribuições do programa para a mediação docente, identificando seus tensionamentos e desafios reais de implementação.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo, histórico e documental (CELLARD, 2012), fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético (TOZONI-REIS, 2020) e na Teoria Histórico-Cultural. O *corpus* documental é composto pelos cadernos formativos da Coleção LEEI (BRASIL, 2016a, 2016b), com recorte analítico, neste trabalho, nos Cadernos 1 e 2. O exame dos dados foi realizado por meio da Análise Dialógica do Discurso (ADD) do Círculo de Bakhtin, que concebe a linguagem como materialidade ideológica e arena de disputas sociais (DESTRI; MARCHEZAN, 2021).

O resumo das discussões e dos resultados parciais aponta que o Pro-LEEI representa um avanço epistemológico expressivo, destacando-se por sua estrita consonância legal com as DCNEI/2009. Enquanto o Caderno 1 ressignifica a identidade docente, deslocando-a de transmissora de técnicas de decodificação para mediadora cultural e leitora literária, o Caderno 2, em total alinhamento com a premissa das interações e da brincadeira como eixos estruturantes do currículo oficial, enuncia a criança não pela via da carência biológica, mas como um sujeito histórico, ativo e construtor de cultura de pares. Contudo, a análise da implementação desse material no cotidiano das redes de ensino revela profundas contradições. Os estudos apontam que a tentativa de materializar as metodologias dialógicas propostas pelo programa esbarra constantemente na precariedade da infraestrutura das escolas, na restrição do tempo de planejamento e nas pressões por produtividade e métricas associacionistas.

Em síntese, acerca do trabalho desenvolvido até o momento, evidencia-se que a Coleção LEEI possui excelência e coesão teórica para a democratização da cultura escrita na primeira infância. No entanto, o exame do programa quanto à sua execução demonstra que a qualidade dos referenciais didáticos, isoladamente, não garante a homogeneidade e a emancipação da prática docente se não estiver acompanhada da garantia estatal de condições materiais e estruturais reais no chão da escola pública.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como um estudo qualitativo, histórico e documental, vinculado à linha de História, Filosofia e Sociologia da Educação (PPGE/UFSCar). A matriz epistemológica é o Materialismo Histórico-Dialético (MHD), que orienta a compreensão de que os sujeitos e suas produções são constituídos na dinâmica concreta das relações sociais (TOZONI-REIS, 2020). Essa base articula-se aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (KOHLE, 2025).

A pesquisa documental pauta-se em Cellard (2012), que compreende o documento como um artefato social marcado pelas intencionalidades de seus produtores. O *corpus* é composto pelos cadernos de formação da Coleção LEEI (BRASIL, 2016a, 2016b). Neste artigo, o recorte analítico concentra-se no exame do Caderno 1 (*"Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender"*) e do Caderno 2 (*"Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem"*). A escolha delimitada desses dois cadernos justifica-se por reunirem os fundamentos epistemológicos centrais que regulam o estatuto da docência, a identidade do sujeito infantil e o papel constitutivo da linguagem na primeira infância.

A análise dos dados ancora-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada no Círculo de Bakhtin. Alinhada ao MHD, a ADD concebe a linguagem como materialidade ideológica e prática social viva, na qual a palavra é o espaço onde se confrontam vozes sociais e índices de valor (DESTRI; MARCHEZAN, 2021), pois compreende-se que categorias como infância, desenvolvimento psíquico, linguagem e mediação pedagógica não constituem dados estáticos ou quantificáveis, mas sim construções históricas, sociais e ideológicas inscritas na materialidade dos textos oficiais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que baliza o estudo parte da compreensão de que a Educação Infantil brasileira resulta de um processo histórico não linear, no qual o caráter assistencialista e higienista das antigas creches populares chocou-se com o caráter pedagógico dos jardins de infância destinados às elites (KUHLMANN JR., 1998; CONCEIÇÃO, 2024). Essa dualidade foi mitigada no plano legal a partir de

ISSN: 2358-8829

1988, contudo, as concepções de linguagem nas práticas pré-escolares continuam em disputa.

Para superar a polarização entre o maturacionismo e o mecanicismo associacionista, o estudo ampara-se nas convergências entre as teorias de Lev Vygotsky, Jean Piaget e Henri Wallon (FREITAS; ALMEIDA; TALAMONI, 2020), que retiram a criança de uma posição de passividade. O arcabouço central do programa repousa em Vygotsky (2007), que posiciona a linguagem como o principal instrumento de mediação cultural que transforma as funções psicológicas elementares em superiores, e em Bakhtin (2006), que compreende o ato de fala em sua natureza eminentemente social e responsiva.

A promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009) consolidou as interações e a brincadeira como eixos estruturantes do currículo, afastando a etapa da escolarização precoce, preceitos esses que fundamentam a criação do Pro-LEEI (BRIÃO, 2019; CASTRO; LOPES; NOGUEIRA, 2025). Para materializar essa concepção, a coleção de cadernos formativos do programa foi inteiramente arquitetada sob a tríade metodológica “ciência, arte e vida”. De acordo com Nunes, Baptista e Corsino (2023), essa articulação intencional buscou, assim, entrelaçar o rigor do conhecimento científico atualizado sobre a infância (ciência), a sensibilização estético-literária das professoras por meio do projeto gráfico e da literatura (arte) e a concretude das práticas diárias vivenciadas no chão das instituições infantis (vida), rompendo definitivamente com a aridez dos manuais instrucionais padronizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise discursiva dos Cadernos 1 e 2 do Pro-LEEI revela que o programa atua como uma arena polifônica, evidenciando avanços teóricos significativos na concepção de docência e infância, bem como uma nítida consonância legal com os normativos vigentes, embora também desvele contradições estruturais em sua materialização no cotidiano.

No âmbito dos avanços teóricos, constata-se que a materialidade dos cadernos se articula organicamente aos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009). No Caderno 1, essa ancoragem legal é explícita. Silva

(2016 *apud* BRASIL, 2016a) ampara-se diretamente nas DCNEI para ratificar a indissociabilidade entre cuidar e educar e superar o ranço assistencialista. Em sintonia, Richter (2016 *apud* BRASIL, 2016a) afasta a professora do papel de mera transmissora de técnicas de decodificação, alçando-a à condição de mediadora cultural, cuja formação perpassa, como complementa Andrade (2016 *apud* BRASIL, 2016a), a sensibilidade estética e a leitura literária.

Ao examinar as concepções de desenvolvimento, apresentadas no Caderno 2, nota-se que, embora o volume não cite as DCNEI textualmente, ele materializa em sua essência os eixos estruturantes do documento: as interações e a brincadeira. O Pro-LEEI assume a criança como sujeito histórico e produtor de cultura. Souza (2016 *apud* BRASIL, 2016b), dialogando com Benjamin e Vygotsky, demonstra que a criança institui a si mesma no mundo por meio do brincar e da linguagem. Essa perspectiva ganha densidade com Pereira (2016 *apud* BRASIL, 2016b), que demonstra a capacidade das crianças reelaborarem o mundo adulto a partir de suas vivências, e com Gouvêa (2016 *apud* BRASIL, 2016b), que refuta o etapismo biológico rígido, asseverando que o desenvolvimento se dá nas interações sociais concretas e que o jogo de faz-de-conta é um espaço de "reprodução interpretativa" ativa da cultura.

Ademais, destaca-se que as autoras dos cadernos estruturam a proposta articulando a densidade conceitual à concretude do cotidiano pedagógico. Ao longo dos volumes, são apresentados diversos relatos de experiências de professoras da rede pública - contemplando a realidade tanto das creches quanto das pré-escolas -, além de proposições e encaminhamentos metodológicos práticos voltados à mediação das cursistas.

Sintetizando esses achados, os Cadernos 1 e 2 sustentam que a criança é um sujeito histórico, ativo, produtor de cultura e titular de direitos. Nessa perspectiva, o ensino e a aprendizagem ocorrem por meio da mediação intencional do adulto em cenários lúdicos, nos quais o aprendizado impulsiona o desenvolvimento e a autonomia. Por fim, a linguagem constitui a matéria-prima do pensamento e da consciência, sendo a escrita concebida como uma prática social viva e multifacetada - inserida nas "culturas do escrito" -, em oposição a qualquer visão de código mecânico e estanque de decodificação.

Entretanto, as contradições e tensões práticas emergem ao se confrontar o texto do programa com as condições reais de sua implementação. Pesquisas recentes

evidenciam que a transposição das ricas metodologias dialógicas do Pro-LEEI para o chão da escola esbarra em condicionantes materiais. Araújo *et al*. (2025) atestam que, embora o curso qualifique a base teórica das professoras, a falta de tempos garantidos para planejamento inviabiliza a perenidade das ações. Além disso, Teixeira, Barca e Pessoa (2025) e Branco e Corsino (2025) revelam que o programa sofreu processos de precarização institucional, tais como o aligeiramento da carga horária formativa - processo agravado pelas inflexões e rupturas das mudanças de governo, como adverte Brião (2019) - e os atritos logísticos decorrentes das desigualdades regionais. Ocorre, portanto, um tensionamento dialético: enquanto os Cadernos preconizam uma linguagem lúdica e emancipatória pautada na Teoria Histórico-Cultural (que valoriza o tempo da infância e o brincar), o trabalho docente real é frequentemente asfixiado pela falta de infraestrutura material e pelas pressões mercadológicas e gerenciais que, em momentos de descontinuidade política, tentam reimpor o modelo fonético e associacionista na pré-escola (LOPES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou compreender a concepção de desenvolvimento da criança e da linguagem que fundamenta a proposta do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI), mediante o exame histórico-documental de seus Cadernos 1 e 2, sob a ótica da Análise Dialógica do Discurso e do Materialismo Histórico-Dialético.

Retomando o problema de pesquisa e os objetivos propostos, conclui-se que o Pro-LEEI constrói uma resposta teoricamente consistente para superar os falsos dualismos arraigados na história da primeira infância: a dicotomia entre o assistencialismo puramente cuidador e a antecipação escolarizante baseada na alfabetização mecânica. Em estrita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI/2009), as diretrizes do programa legitimam a infância como uma categoria social e historicamente construída, estabelecendo a linguagem como constituinte do pensamento e o desenvolvimento psíquico como um processo mediado pela apropriação dos bens culturais.

Os resultados parciais revelam que o programa oferece subsídios valiosos para assegurar o direito das crianças de participarem das culturas do escrito por meio do

brincar, da literatura e da mediação docente intencional. Contudo, a análise dialética evidencia que a excelência teórica dos manuais oficiais não garante, por si só, a transformação homogênea da práxis pedagógica. O sucesso real esbarra nas assimetrias da condução formativa pelos polos locais, nas pressões institucionais por produtividade e na precariedade das condições materiais de trabalho nas redes públicas de ensino. Assim, o sucesso prático do Pro-LEEI sofre os reveses das amarras estruturais da escola pública e das instabilidades políticas do Estado, que, como alerta Brião (2019), tendem a descontinuar ou desfigurar políticas de formação a cada nova transição governamental.

Em suma, o Pro-LEEI firma-se como um marco de resistência e de acúmulo científico para a Educação Infantil brasileira, comprovando ser possível democratizar o acesso à cultura escrita sem violar a especificidade da infância. Aponta-se para a necessidade de novas pesquisas que acompanhem a continuidade e a efetivação dessa política pública, investigando as condições objetivas de trabalho e garantindo que a tríade ciência, arte e vida, almejada pelo programa, materialize-se concretamente no cotidiano das creches e pré-escolas do país.

Palavras-chave: Linguagem, Desenvolvimento infantil, Pro-LEEI, Estudo Histórico-Documental, Materialismo Histórico-Dialético.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Víviam Carvalho de *et al*. O curso leitura e escrita na educação infantil: as tecituras de uma política de formação de professoras no município de Juiz de Fora/MG. **CONEDU** - Formação de professores (Vol.3). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/118796. Acesso em: 16 set. 2025

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAPTISTA, Mônica Correia. AS CRIANÇAS E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: CONSENSOS E DISSENSOS NOS CAMPOS DA ALFABETIZAÇÃO E DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Brasileira de Alfabetização**, *[S. l.]*, n. 16, p. 15-32, 2022. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/585. Acesso em: 16 set. 2025.

BRANCO, Jordanna Castelo. CORSINO, Patrícia. PROJETO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PNAIC-PRÉ-ESCOLA: O QUE DIZEM OS RELATÓRIOS DE UM POLO DO RIO DE JANEIRO. **Colloquium Humanarum**, *[S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 1–22, e244989, 2025. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4989. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno 1.** Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender. Coleção LEEI. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016a.

_____. **Caderno 2.** Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem. Coleção LEEI. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016b.

BRIÃO, Eliane Costa. **Leitura e escrita na educação infantil a partir do contexto das políticas nacionais (1996-2017)**. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000013344.pdf. Acesso em: 16 set. 2025

CASTRO, Estela Souza de; LOPES, Julia da Fonseca; NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI (2013-2023): uma análise em três tempos. **Olhares & Trilhas**, *[S. l.]*, v. 27, n. 1, p. 1–23, 2025. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/74047. Acesso em: 16 set. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al*. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

CONCEIÇÃO, Isabel Cristina Lima. Breve histórico da Educação Infantil no Brasil: olhar para o passado para compreender o presente. **X CONEDU** - Congresso Nacional de Educação, Campina Grande, p. 131-152, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT9/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID14334_TB4513_26102024100247.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

DESTRI, Alana; MARCHEZAN, Renata Coelho. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. **Revista da Abralin**, v. 20, n. 2, p. 1-25, 2021. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853. Acesso em: 30 jul. 2025.

FREITAS, Nidal Afif Obeid; ALMEIDA, Nívea Maria Coelho Barbosa de; TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS EM PIAGET, VIGOTSKY E WALLON. **EDUCERE** - Revista da Educação da UNIPAR, *[S. l.]*, v. 20, n. 2, p. 259-278, 2020. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7346. Acesso em: 16 set. 2025.

KOHLE, Érika Christina. Considerações sobre docência no Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 27, p. 1-24, 2025. Disponível em:

https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/101062. Acesso em: 2 set. 2025

KRAMER, Sonia; ABRAMOVAY, Miriam. Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 103-107, 1985. Disponível em:https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1367. Acesso em: 17 set. 2025.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LOPES, Denise Maria de Carvalho. Considerações sobre a Política Nacional de Alfabetização. **Revista Brasileira de Alfabetização**, *[S. l.]*, v. 1, n. 10, p. 86-90, 2020. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/359. Acesso em: 16 set. 2025.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; CORSINO, Patrícia. PROJETO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO. **Revista Brasileira de Alfabetização**, *[S. l.]*, n. 19, p. 1-16, 2023. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/723. Acesso em: 16 set. 2025.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo; PESSOA, Leilane de Nazaré Fagundes. A implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI no estado do Pará. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 26, n. 61, p. 84-113, 2025. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/27676. Acesso em: 16 set. 2025.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. O método materialista histórico e dialético para a pesquisa em educação. **Rev. Simbio-Logias**, v. 12, n. 17, p. 67-87, 2020. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o_metodo_materialista_historico_e_dialetico.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.